



5. a Orientação Educacional como mediadora nos processos de aprendizagem e permanência do aluno na escola.

5.1. Para PORTO, 2009 a Orientação Educacional deve facilitar os meios e as condições necessárias para o aluno buscar, discutir, pensar, refletir, problematizar, agir sobre dados e fatos necessários à construção do seu conhecimento, à formação do seu entendimento como cidadão. Seguindo este princípio é importante que o OE estabeleça momentos de diálogo com os estudantes, antes de qual quer ação é necessário que se conheça a realidade do aluno, sua história, seus desejos, sua expectativa. De acordo com Grispem, 1998 o orientador atua basicamente em três grandes momentos: o ponto de partida (a realidade), o processo (a orientação), o ponto de chegada (a formação); afirma ainda que o trabalho do orientador é contínuo, dinâmico e permanente. Na prática estas ações devem ser através de projetos que possibilitem a reflexão, o diálogo, a criação de vínculos, parcerias e a afetividade. O Orientador Educacional, pode estabelecer momentos de encontros com os alunos, sendo estes de uma turma, de pequenos grupos e até individuais quando necessário. O orientador, para Porto, 2009 é um profissional de ajuda, que precisa estar atento, por ser muito solicitado, as questões éticas de seu trabalho. Devido seu papel mediador das relações na escola, um fator importante no papel do Orientador Educacional é o vínculo que se cria com a escola, com as famílias, com os profissionais no decorrer de seus anos trabalho, sendo esta experiência profissional um ponto

para sua credibilidade enquanto profissional.

5.2. Para pensarmos estratégias de trabalho do Orientador Educacional e o diálogo com os docentes e demais profissionais, seja em qual unidade escolar for, é primeiro necessário que pensemos em equipe e em trabalho integrado, creio que este seja o primeiro princípio para o sucesso de uma unidade escolar. Assim afirma GRINSPUN, (2008, p.93) "A Orientação Educacional deve ser vista como área que pode caminhar junto com todos que buscam uma educação de melhor qualidade e, se possível numa dimensão mais ampla de um mundo melhor." Por muitos anos o trabalho do orientador foi visto apenas como disciplinador e a lidar com os alunos problemáticos, contudo hoje cabe ao profissional de orientação educacional, além mais que isso, como podemos compreender com GRINSPUN, (2003) "A orientação educacional é parte de um todo, faz parte da escola que com ela interage permanentemente, assim como a própria sociedade." É importante que o orientador exerça sua função mediadora, para criar estratégias de ações tanto ao corpo docente, como discente; para GRINSPUN, 1991 "É necessário que o orientador educacional seja capaz de discutir com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino aprendizagem frente a realidade socioeconômica da clientela, analisar com a equipe os contradições da escola e os diferentes relações que exercem influências na aprendizagem; segundo Grinspun é preciso que o OE contribua para melhorias do ensino e das condições de aprendizagem na escola, que seu trabalho seja estruturado por uma análise e crítica da realidade social, política e econômica do país; ações do OE precisam



ser fundamentada cientificamente e este precisa buscar novos teóricos a partir de suas práticas. Cabe ainda ressaltar que muitos professores desconhecem do Trabalho e das ações da orientação educacional, fruto pela história da profissão que por muitos vezes se confundiu com psicologia e por outros com assistente social. O Orientador Educacional, precisa ter clareza de suas atribuições e de seu papel hoje na escola. Hoje o trabalho não tem mais o viés psicológico, mas sim pedagógico, por isso tão importante que seja integrado ao orientador pedagógico, os trocas, os parcerias o planejamento, os centros de estudos, os conselhos de classe não apenas nas escolas que propiciam aos profissionais momentos de diálogo e onde é primordial a presença do orientador educacional, para que nesses espaços possam juntos pensar ações que propicie a reflexão das diversas questões referente ao ensino, a aprendizagem e as questões familiares e sociais que permeiam a escola e que influenciam o sucesso, ou o fracasso escolar e a permanência dos estudantes na escola.

5.3. Esta entre as atribuições do orientador educacional o trabalho de integração escola, família e comunidade, este profissional necessita conhecer a realidade local, conhecer sua clientela, assim como afirma Paulo Freire, 1997 partir do princípio da realidade do aluno: conhecendo as demandas da comunidade e as da escola, esse orientador não pode pensar estratégias de ações, dentro das suas atribuições e em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola com vistas a garantir o direito de aprendizagem e de permanência



dos estudantes na escola. Podemos afirmar hoje que se temos um direito que temos quase que como certo a população é o direito a educação, mesmo que ainda não seja de qualidade para todos ou com a qualidade que acreditamos que deveria ser e notório a evolução que tivemos se compararmos com o passado. Contudo no espaço escolar, encontramos diversas famílias, com diversos valores e crenças. É primordial que as famílias estejam acompanhando o desenvolvimento escolar de seus filhos, contudo a modernidade, também provoca um afastamento e cabe ao orientador educacional provocar este movimento de aproximação FAMÍLIA x ESCOLA através de ações integradoras, muitas vezes para além das reuniões de pais, assim como com o trabalho com estudantes^o vezes será necessários atendimentos individuais, porém aos pais também pode ser oferecido formações que venham de encontro aos anseios dos pais, da escola, do que está acontecendo na atualidade. Toda vez, se queremos ações integradas trazer a família para escola, não seria só um ação do orientador educacional, mas uma estratégia da equipe técnico pedagógica. Quando as famílias verdadeiramente participam do espaço escola, todos são valorizados, tudo é possível discutir com as famílias e não somente os problemas relacionados a aprendizagem e comportamento do estudante. Hoje é fundamental que as famílias participem dos conselhos escolares, pais que participam tem propriedade para defender a escola e seus profissionais. A escola e sua equipe (OE, OP, professores e demais profissionais) podem eleger pais representantes que participem dos conselhos de classe e outras atividades da escola.



Essas estratégias de aproximação e de participação de pais e responsáveis na escola estão garantidas tanto pelo ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, com o pela LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação. A escola pode organizar assembleias de pais e alunos; Construir o regimento e Projeto Político Pedagógico com ações integradas os famílias, os estudantes e a comunidade escolar. A articulação e integração com os familiares só são possíveis a escola, as profissionais e as próprias famílias.